



PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR.

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JUNHO – 2014

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 252, de 9 de julho de 2014.
- Homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE N° 1.477, de 24 de setembro de 2014.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE/ N° 13, de 1° de junho de 2015.

Sumário

II. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO.....	4
III. LEGISLAÇÕES.....	4
3.1. Legislação institucional.....	4
3.2. Legislação comum aos cursos da UEMS.....	5
3.3. Legislação comum aos cursos da UEMS para estabelecimento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.....	5
3.4. Legislação comum aos cursos de Licenciatura no Brasil.....	5
3.5. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.....	6
IV. HISTÓRICO.....	6
4.1. Histórico da UEMS.....	6
4.2. Cursos de Pedagogia da UEMS.....	7
4.3. O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia da UEMS.....	8
V. JUSTIFICATIVA.....	9
VI. OBJETIVOS DO CURSO.....	10
6.1. Objetivo Geral.....	10
6.2. Objetivos Específicos.....	10
VII. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
VIII. CONTEÚDOS FORMATIVOS E DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
IX. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	12
X. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	13
XI. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	13
Assim, no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno terá a oportunidade de realizar uma ação docente com vistas à criação de situações de experiências em que possa confrontar a teoria com a prática, confronto este que lhe propiciará desenvolver suas próprias sínteses sobre a criação de contextos de aprendizagens e descobertas. “Por estagio curricular supervisionado entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...]” PIMENTA, 1994, p.21.....	14
XII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	14
XIII. AVALIAÇÃO.....	14
13.1. Concepção de Avaliação.....	14
13.2. Avaliação de ensino e da aprendizagem.....	15
A Avaliação de ensino e da aprendizagem será regida pelas normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação e pelas normas complementares aprovadas pelos órgãos colegiados da UEMS.....	15
13.3. Avaliação do curso.....	15
13.4. Da dependência.....	15

XIV. ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
14.1. Organização por Semestre.....	17
14.2. Resumo da matriz curricular.....	18
14.3. Objetivos, Ementas e Bibliografia das disciplinas.....	18

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Pedagogia – Segunda Licenciatura.

Local de oferta: a oferta ocorrerá conforme demandas, divulgadas anualmente na Plataforma Freire, e deliberação do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Capacitação docente de Mato Grosso do Sul.

Título Conferido: Licenciado em Pedagogia.

Modalidade de ensino: Presencial.

Número de Vagas: 40 (quarenta) vagas ofertadas para cada Unidade Universitária.

Turnos de funcionamento: Sextas-feiras, Sábados, Feriados e Recessos.

Regime de oferta: Seriado anual (com divisão semestral e disciplinas condensadas).

Tempo para Integralização: Mínimo: 02 anos e meio. Máximo: 03 anos.

Carga Horária: 1.268 horas

II. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Segunda Licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), foi constituída por meio da PORTARIA UEMS Nº. 029, de 02 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial n. 8.650 Abril de 2014, página 109, tendo como membros as seguintes docentes:

Profa. Dra. Maria de Lourdes Silva (Presidente)
Profa. Me. Flávia Cavalcanti Gonçalves
Profa. Dra. Maria Leda Pinto
Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda
Profa. Dra. Bartolina Ramalho Catanante.

III. LEGISLAÇÕES

3.1. Legislação institucional

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n. 9943, de 19 de dezembro de 2012 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – pelo período de 06 anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

3.2. Legislação comum aos cursos da UEMS

- Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS nº 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.
- Resolução CEPE/UEMS nº 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação Nº 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE/ UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008 – Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 245, de 20 de novembro de 2013 - Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.3. Legislação comum aos cursos da UEMS para estabelecimento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

- Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 043, de 8 de julho de 2009 - Homologa o Termo de Adesão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ao Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), com vistas à implantação do Primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.
- Resolução CEPE-UEMS nº 1.422, de 21/05/2014 - Aprova a criação e autoriza o funcionamento do Curso de Pedagogia - segunda licenciatura, para a Unidade Universitária de Glória de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Instrução Normativa PROE Nº 06, de 20 de maio de 2011 - Dispõe sobre os procedimentos administrativo-legais relacionados ao Regime Especial de Dependência (RED), no âmbito dos cursos de primeira e segunda licenciatura do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, ofertados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3.4. Legislação comum aos cursos de Licenciatura no Brasil

- Resolução CNE n. 01, de 17 de junho de 2003 – Institui as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana.
- Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular
- Resolução CNE n. 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução nº 03, de 03 de julho de 2007 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.
- Parecer nº 67/2003/CNE/CES, de 11 de março de 2003 – Trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.
- Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- Parecer CNE/CP n.º 028, de 2 de outubro de 2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 002, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009 - Estabelece diretrizes operacionais para implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em Exercícios na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

3.5. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

- Resolução CNE nº 01, de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

IV. HISTÓRICO

4.1. Histórico da UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição de 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias, com sede na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, é uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Rege-se pelo Estatuto, oficializado pelo Decreto N° 9.337, de 14/01/1999. Foi credenciada em 20 de agosto de 1997 pelo Parecer N° 215-CEE/MS e pela Deliberação CEE/MS N°4787/1997. Seu último credenciamento foi concedido pela Deliberação CEE/MS N° 9943, de 19 de dezembro de 2012 – que prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, a partir de 01/01/2013 a 31/12/2018.

Com a finalidade de atender aos dispostos constitucionais e as necessidades regionais, propôs-se, portanto, a reduzir as disparidades do saber e as desigualdades sociais, a constituindo-se em “núcleo captador e irradiador de conhecimento científico, cultural, tecnológico e político” e, principalmente, a mudar o cenário da qualidade da educação básica do Estado. Desta forma, a universidade se interioriza, com a missão de

contribuir para a redução dos altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação e do desenvolvimento técnico, científico e social do Estado, consolidando-se em quinze municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã.

Nessa busca pela excelência, a UEMS tem procurado intensificar sua ação em demandas regionalizadas que expressam necessidades de formação de professores, mão-de-obra técnica especializada para o mercado de trabalho, capacitação de profissionais da educação e outros setores, além do atendimento de demandas tanto para graduação como pós-graduação, contribuindo para diminuição do quadro histórico de desigualdades socioeconômicas e culturais do país.

4.2. Cursos de Pedagogia da UEMS.

Em consonância com PARECER CNE/CP Nº: 5/2005, no Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípuos os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional.

Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar”. Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. Estes eram, à época, professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.

Atualmente o curso de Pedagogia vai amalgamando experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos. Enfatiza-se ainda que grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.

A UEMS, investindo na formação de professores de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ofereceu inicialmente cursos de Pedagogia em Ivinhema, já desativado, e posteriormente em Maracaju e em Paranaíba. A oferta atual de Cursos de Pedagogia da Instituição foi ampliada para as Unidades Universitárias de Dourados e Campo Grande, cursos estes oriundos do Normal Superior (2000 - 2008).

A despeito do aumento da oferta, a forma de organização, com aulas presenciais diárias, trazia uma decorrente restrição aos que necessitavam do curso. Para oportunizar o ingresso na educação superior, bem como atender aos dispositivos legais a UEMS aprimora uma organização didática diferenciada, utilizando o apoio de metodologias de ensino a distância, de forma a atender não só aos professores dos municípios-sede das Unidades

Universitárias, mas também àqueles que residiam em municípios mais longínquos do Estado, sem acesso a instituições de educação superior. Essa solução havia sido recomendada pela LDB, que no seu Artigo 87 § 3º, propõe:

§ 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância; [...].

Dada necessidade de manter um curso de formação de professores com uma organização curricular flexível o suficiente para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade e, continuidade de oferta tão necessária formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em MS, a UEMS buscou atender à proposta de transformação preconizada pelas Diretrizes Curriculares da Pedagogia, aprovadas pela Resolução CNP/CP Nº. 01, de 15 de maio de 2006, indo ao encontro das demandas sociais, quando propõem ofertas de cursos democráticos e inclusivos. Assim se propõe a formação docente organizada de forma diferenciada, permitindo à UEMS perseguir seu compromisso de interiorização da Educação Superior e de contribuir para a melhoria da Educação Básica em MS.

4.3. O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia da UEMS.

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia será ofertado através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Esse Plano é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação – que estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios, respeitando a autonomia dos entes federados.

A partir de 2007, com a adesão ao Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação, os estados e municípios elaboraram seus respectivos Planos de Ações Articuladas, onde puderam refletir suas necessidades e aspirações, em termos de ações, demandas, prioridades e metodologias, visando assegurar a formação exigida na LDB para todos os professores que atuam na educação básica.

Os Planejamentos Estratégicos foram aprimorados com o Decreto 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração da União com os estados, Distrito Federal e municípios, a formação inicial e continuada desses profissionais.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, destinado a professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferece cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, com oferta em municípios de 21 estados da Federação, por meio de 76 Instituições Públicas de Educação Superior, das quais 48 Federais e 28 Estaduais, e com a colaboração de 14 universidades comunitárias.

Por meio deste Plano, o docente sem formação adequada poderá se graduar em cursos de primeira Licenciatura, com carga horária de 2.800 horas para professores sem graduação, de segunda Licenciatura, com carga horária mínimo de 800 (oitocentas) horas quando o curso de segunda Licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, e um

mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas quando o curso pertencer a uma área diferente do curso de origem. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica serão contempladas no Plano, com cursos gratuitos para professores em exercício das escolas públicas, nas modalidades presencial e a distância.

O professor fará sua inscrição nos cursos por meio de um sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado. A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar a oferta das IES públicas à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições são submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à seleção e posterior matrícula dos professores nos cursos oferecidos.

A seleção aos cursos pode ser realizada a critério da IES, no entanto, o MEC disponibiliza, na Plataforma Freire, uma ferramenta de sorteio, que visa selecionar os candidatos aleatoriamente, uma vez que todos devem ter a mesma oportunidade, posto que já se constituem em prioridade por atuarem em escola pública.

V. JUSTIFICATIVA

A UEMS como Instituição de Educação Superior tem o compromisso em atender a sociedade oportunizando o acesso à educação por meio da oferta de condições a todas as possibilidades de aprendizagem, tendo como finalidade a formação humana para a vida e para o mundo do trabalho como princípio educativo, na qual a produção do conhecimento esteja em função do bem estar social do ser humano e, especificamente nos programas de formação de profissionais à educação.

Entendendo que a educação como forma de ação político-social, não deve limitar-se a interpretar o mundo, pois devido a dimensão de sua prática educativa, deve desenvolver uma ação transformadora do real. Atendendo a esse princípio a UEMS propõe a formação de profissionais da educação em Segunda Licenciatura em Pedagogia.

Considerando a evolução na trajetória de profissionalização, o Curso de Pedagogia passou a ser objeto de estudos e avaliação a medida que foi se tornando lugar preferencial para a formação de docentes das séries iniciais do ensino da Educação Básica e Educação Profissional, além de permitir ao graduando ser o sujeito potencialmente responsável pela formação do seu ritmo de desenvolvimento, do seu tempo, tendo diferentes caminhos à aprendizagem para tomá-la para si.

Tais caminhos permitem compreender que a formação de professores tem que evoluir e ganhar novas dimensões que favoreçam a elevação do nível de qualidade da educação escolar em MS por meio da UEMS, catalisando ações propiciadoras de avanços para que efetivamente aconteçam e consolidem mudanças sócio-culturais.

O Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia incorporado aos demais cursos de formação de professores da UEMS, considera que:

A política de formação de professores no Brasil ganha destaque nas últimas décadas, principalmente pós promulgação da LDB 9.394/1996, e a crescente necessidade pela melhoria da qualidade da educação. Dessa forma, os gestores das políticas educacionais buscam fortalecer políticas de formação de professores, tanto inicial quanto de formação continuada. No entanto, a formação do professor exige mais que a simples transmissão de informações, exige a busca do domínio de conhecimento para o exercício da profissão, missão delegada pelo Plano Nacional de Formação de

Professores (PARFOR) às Instituições Públicas de Ensino Superior, IPES. (CATANANTE e BRITO, 2012, p. 1)

Desta forma, este Projeto Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia destina-se a formação de docentes para exercer as funções na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

VI. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Propiciar a formação de profissionais para desempenhar a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em todas as suas modalidades, incluindo a participação na gestão de sistemas e instituições de ensino no interior da sociedade.

6.2. Objetivos Específicos

- Compreender/interpretar a realidade política, social, econômica e educacional brasileira, a escola, sua organização de trabalho e sua função enquanto instituição inserida no contexto histórico-social;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no campo educacional, e em contextos escolares e não escolares;
- Enfatizar os princípios da ética democrática; da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, da responsabilidade, do diálogo e da solidariedade, atuando como profissionais e cidadãos;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira para compreender o contexto e as relações em que está escrita a prática educativa;
- Orientar escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos e por princípios epistemológicos coerentes;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de confiança com os alunos;
- Intervir em situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais do currículo escolar, bem como as respectivas didáticas;
- Utilizar diferentes materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Utilizar o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional;
- Melhorar, de modo satisfatório, a qualidade do ensino;

- Integrar, efetivamente, a Escola com o mundo;
- Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional;
- Difundir os valores estéticos, políticos e éticos, inspiradores da sociedade democrática.
 - Vivenciar a participação na organização e gestão de sistemas e unidades de ensino planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais na produção e difusão de conhecimentos em diversas áreas da educação.
 - Compreender as raízes da gestão educacional por meio de seus fundamentos clássicos e contemporâneos.

VII. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Para caracterizar o perfil profissional dos egressos dos cursos oferecidos pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, deve ser valorizada a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de magistério. Assim, desde o início do curso, os estudantes da segunda licenciatura serão profissionais conhecedores do contexto em que atuam e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, com capacidade aguçada para compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho.

A intervenção deste profissional no ambiente escolar e não escolar recairá sobre questões que envolvam a docência, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento. Para isso, o professor-aluno deve ser valorizado como profissional que tem saberes específicos, advindos em grande medida dos processos de formação anteriores, e dispor de condições dignas para o exercício profissional. É necessário, portanto, que a sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação;
- Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

VIII. CONTEÚDOS FORMATIVOS E DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos formativos em uma segunda licenciatura devem valorizar a formação prévia e a experiência profissional, conforme estabelece a LDB. A ênfase dos cursos desse programa deverá recair sobre os conhecimentos e habilidades específicos da docência na área de atuação do professor e sobre a educação escolar, como metodologias de ensino,

didática, uso de tecnologias de informação e comunicação na escola e as relações entre educação e sociedade.

No que se refere à organização curricular, a UEMS enquanto instituição formadora propõe o projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Resolução CNE/CP n° 1/2009:

α) **Núcleo Contextual**, visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referentes à prática da escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

β) **Núcleo Estrutural**, aborda um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

γ) **Núcleo Integrador**, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos professores-alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

A estrutura curricular, deste modo, deve articular as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo licenciado. Neste sentido, reitera-se que a formação de professores deva se constituir em um processo com identidade e estrutura próprias, promovendo a articulação da formação pedagógica e da formação específica.

Com base nas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP n° 1/2002, e considerando que os alunos desse programa são professores em exercício, não cabe o desenvolvimento de atividades práticas e de estágio com sentido de introdução ao campo profissional. Estas atividades devem ser realizadas, preferencialmente, na própria escola e com as próprias turmas sob sua responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um projeto supervisionado concomitantemente pela instituição formadora e pela escola, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Assim o Estágio e a Prática como Componente Curricular, não poderão se reduzir a momentos isolados, que restrinjam tais ações ou as desarticulem do restante do curso, devendo estar presente desde o início do curso, permeando toda a formação do professor. Além disso, as atividades de prática pedagógica não devem ser alheias ao campo de exercício profissional do professor que está obtendo a segunda licenciatura.

A condição de que os alunos estejam em exercício no magistério permite organizar o currículo de modo a viabilizar uma proposta pedagógica fundada na articulação entre teorias e práticas. Para isso, é preciso assegurar que o currículo contemple estudo de metodologia de pesquisa e seminários de discussão/análise das práticas, dentro de um movimento geral de realização de trabalhos coletivos. As atividades formativas devem ser continuamente acompanhadas e avaliadas por equipes integradas por coordenadores e professores de ambas as instâncias: a instituição formadora e a escola campo de estágio.

Dada a especificidade dos cursos do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, que pressupõe vagas e matrículas somente aos portadores de diploma de licenciatura e com comprovado exercício no magistério público, a carga horária do estágio curricular supervisionado compreende 200 (duzentas) horas.

IX. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular, que integra a carga horária de diversas disciplinas e articula-se entre os Núcleos Contextual, Estrutural e Integrador, visa oportunizar aos alunos a aprendizagem sobre o conteúdo como objeto de ensino nos espaços educacionais formais e não-formais, a reflexão sobre a cultura da escola, e articulação entre teoria e prática, ou o pensado na academia e vivido nas creches, pré-escolas e escolas. Serão planejadas e desenvolvidas atividades que atendam ao disposto no ementário das disciplinas:

- educativas e culturais com crianças e educadores da Educação Infantil e Ensino Fundamental nos espaços de educação escolar e não-escolar em forma de projetos;
- análises de livros didáticos e paradidáticos;
- análises e produção de textos, livros infantis e juvenis, materiais didáticos e paradidáticos, instrumentos musicais, jogos e brinquedos;
- entre outros meios de ensino.

Não serão consideradas práticas como componente curricular atividades (seminários, textos, trabalhos, etc.) sem conexão direta com (ou não fazendo parte de) um planejamento que ligue diretamente as disciplinas com a prática pedagógica do professor de Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

X. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

As atividades complementares devem se caracterizar como atividades destinadas a enriquecer o currículo do Curso e farão parte da integralização curricular, num total de **50 horas**. São consideradas atividades complementares as modalidades previstas no Art. 168 da Resolução CEPE/UEMS nº 867 de 19 de novembro de 2008.

XI. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é essencial na formação do professor, constitui-se de atividades teórico-práticas que deverão se desenvolver numa sequência de ações e estruturas na qual o licenciando trabalhará dentro de um contexto geral em que estão envolvidos a escola, os alunos e todos os processos de ensino e de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é definido no Parecer CNE/CP 28/2001¹, como o:

momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

E,

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e acarga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%2028-2001.pdf>> Acesso em: 19 nov.2009.

Tendo como objetivo, junto com a prática, **como componente curricular**, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Assim, no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno terá a oportunidade de realizar uma ação docente com vistas à criação de situações de experiências em que possa confrontar a teoria com a prática, confronto este que lhe propiciará desenvolver suas próprias sínteses sobre a criação de contextos de aprendizagens e descobertas. “Por estagio curricular supervisionado entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho [...]” PIMENTA, 1994, p.21.

Devido às especificidades do PARFOR, levando em consideração que os alunos do curso são professores que atuam na educação básica estadual e municipal, na proposta deste projeto o Estágio Curricular Supervisionado está programado em 02 (duas) etapas assim distribuídas:

- **Estágio Curricular Supervisionado I** - trata das relações educação e espaços educativos na sociedade. Os alunos deverão conhecer a realidade de CEINFs, efetuando ações orientadas para a observação e análise de diferentes realidades incluindo o aspecto da gestão na Educação Infantil.

- **Estágio Curricular Supervisionado II** - direciona as atividades de Estágio para o interior das escolas que atuam, para a observação crítica dos métodos, técnicas, gestão e recursos utilizados pelos professores, tendo como referência as teorias estudadas, para uma melhor participação e atuação no magistério. Abordará a execução e aplicação de Projetos de Trabalho, assim como a análise crítica do Projeto Político Pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e terá um regulamento próprio para seu desenvolvimento conforme estabelece a legislação interna da UEMS para esse fim e com uma carga horária de 240 horas/aulas.

XII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho dissertativo e de cunho científico, elaborado pelo aluno, com a orientação de um professor. Os alunos escolherão uma área de pesquisa em Educação, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes investigativas para a sua atuação profissional.

O TCC é uma atividade curricular obrigatória para a integralização do curso e terá um regulamento próprio para seu desenvolvimento, conforme estabelece a legislação interna da UEMS para esse fim, com uma carga horária de **68 horas/aulas** em sala de aula.

XIII. AVALIAÇÃO

13.1. Concepção de Avaliação

A concepção de Avaliação que permeia este projeto aproxima-se dos enunciados de Hoffman (2005) em que a autora defende ser o ato de avaliar essencial a educação desde que tenha a perspectiva de ser problematizadora e que vise o questionamento e a reflexão sobre a ação, significando nessa perspectiva que a avaliação do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia deverá se encaminhar a investigação e dinamização do processo de conhecimento. No MOVIMENTO AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO. A avaliação ainda deverá encaminhar-se a um processo dialógico cooperativo, por meio do qual licenciandos e professores formadores aprendam sobre si mesmos, sobre a sociedade, educação e ensino aprendizagem.

13.2. Avaliação de ensino e da aprendizagem

A avaliação de ensino e da aprendizagem terá como pressuposto ações investigativas e reflexivas permanentes, enfatizando não somente à avaliação de conhecimentos específicos desenvolvidos pelos alunos, mas possibilitando a avaliação de competências e habilidades, bem como de atitudes desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, entendendo-as como de grande relevância para a formação geral do licenciando, da mesma forma que oportunizará vivências enriquecedoras por meio das quais sempre com a mediação do professor do curso, o aluno possa ampliar suas possibilidades de atuar como docente desenvolvendo a consciência crítica e responsável diante da tarefa educativa.

A Avaliação de ensino e da aprendizagem será regida pelas normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação e pelas normas complementares aprovadas pelos órgãos colegiados da UEMS.

Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores do Curso de Pedagogia - Segunda Licenciatura deverão ser explicitados no Plano de Ensino, que será submetido à Coordenação de Curso para análise e aprovação.

13.3. Avaliação do curso

A avaliação do curso deve ser uma preocupação constante, pois é a partir dela que podemos conhecer com maior profundidade os pontos fortes e os fracos do mesmo, bem como a coerência entre os pressupostos apresentados no projeto pedagógico e a práxis desenvolvida. A avaliação deve incluir processos internos e externos, já que a combinação dessas duas possibilidades permite identificar particularidades, limitações e diferentes dimensões daquilo que é avaliado, com base em diferentes pontos de vista.

A avaliação do curso, de forma mais ampla, discutirá os dados fornecidos pelas Comissões de Avaliação tanto Internas como Externas ao curso: A Avaliação Interna do curso será periódica e sistemática, com preenchimento de fichas de avaliação pelos alunos e professores e levantamento de dados, a fim de elencar e reunir informações que poderão ser utilizadas para desencadear projetos de ensino, extensão e de pesquisa. Quanto à Avaliação Externa, esta será feita pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul por meio do Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), atual instrumento de avaliação do sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Ministério da Educação.

13.4. Da dependência

As disciplinas em dependência poderão ser cursadas no **Regime de Dependência Regular (RDR)** ou no **Regime Especial de Dependência (RED)**, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As disciplinas ofertadas em **RED** serão ministradas pelo mesmo docente responsável pela oferta regular da disciplina. A oferta de disciplinas em **RDR** ficará condicionada ao tempo máximo de integralização do curso, à disponibilidade financeira do PARFOR ou à existência de outras turmas em andamento.

XIV. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do projeto pedagógico de Pedagogia - Segunda Licenciatura da UEMS dimensiona-se da seguinte maneira: **núcleo contextual** - educação e ensino, e os fundamentos históricos, filosóficos e antropológicos da educação; **núcleo estrutural** - fundamentos didáticos metodológicos em educação I e II; **núcleo integrador** - educação e diversidades.

Disciplinas do Núcleo Contextual	Carga Horária (horas-aula)
Educação e Ensino	
Concepções de Educação, Ensino e Currículo	34
Prática de Leitura e Produção de Textos	34
Metodologia da Pesquisa em Educação	68
Políticas Públicas e Legislações Educacionais	34
Educação e Tecnologias	34
Fundamentos Históricos, Filosóficos e Antropológicos da Educação	
História e Filosofia da Educação	34
Sociologia da Educação	34
Psicologia da Educação	34
Cultura, Arte e Literatura Brasileira	34
Educação Movimento e Desenvolvimento Humano	34
Total	374

Disciplinas do Núcleo Estrutural	Carga Horária (horas-aula)
Fundamentos Didáticos Metodológicos em Educação I	
Didática	34
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	68
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	34
Educação Infantil: histórico, concepção e organização	68
Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, concepção e organização.	68
Princípios e Fundamentos de Gestão em Espaços Escolares e Não Escolares	34

Fundamentos Didáticos Metodológicos em Educação II	
Fundamentos Metodológicos da Alfabetização e do Letramento	68
Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias	68
Matemática e suas Tecnologias	68
Ciências Humanas e suas Tecnologias	68
Total	544

Disciplinas do Núcleo Integrador	Carga Horária (horas-aula)
Educação e Diversidades	
Educação para as Relações étnico-raciais e as Relações de Gênero	68
Tópicos em Educação Especial	34
Educação de Jovens e Adultos	34
Educação no Campo	34
Total	204

14.1. Organização por Semestre

Disciplinas do 1º Semestre			
Disciplinas	Carga Horária (horas-aula)		
	Teórica	Prática	Total
Concepções de Educação, Ensino e Currículo	34	-	34
Prática de Leitura e Produção de Textos	30	04	34
Metodologia da Pesquisa em Educação	50	18	68
Políticas Públicas e Legislações Educacionais	30	04	34
Educação e Tecnologias	30	04	34
História e Filosofia da Educação	30	04	34
Total da carga horária			238

Disciplinas do 2º Semestre			
Disciplinas	Carga Horária (horas-aula)		
	Teórica	Prática	Total
Educação para as Relações étnico-raciais e as Relações de Gênero	60	08	68
Sociologia da Educação	30	04	34
Psicologia da Educação	30	04	34
Cultura, Arte e Literatura Brasileira	30	04	34
Educação Movimento e Desenvolvimento Humano	30	04	34
Educação no Campo	30	04	34
Total da carga horária			238
Disciplinas do 3º Semestre			
Carga Horária (horas-aula)			

Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Didática	30	04	34
Tópicos em Educação Especial	30	04	34
Educação de Jovens e Adultos	30	04	34
Fundamentos Metodológicos da Alfabetização e do Letramento	58	10	68
Princípios e Fundamentos de Gestão em Espaços Escolares e Não Escolares	26	08	34
Estágio Curricular Supervisionado I	20	100	120
Total da carga horária			324

Disciplinas do 4º Semestre			
Disciplinas	Carga Horária (horas-aula)		
	Teórica	Prática	Total
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	60	08	68
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	30	04	34
Educação Infantil: histórico, concepção e organização	60	08	68
Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, concepção e organização.	60	08	68
Estágio Curricular Supervisionado II	20	100	120
Total da carga horária			358

Disciplinas do 5º Semestre			
Disciplinas	Carga Horária (horas-aula)		
	Teórica	Prática	Total
Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias	58	10	68
Matemática e suas Tecnologias	60	08	68
Ciências Humanas e suas Tecnologias	60	08	68
Trabalho de Conclusão de Curso	8	60	68
Total da carga horária			272

14.2. Resumo da matriz curricular.

Componentes Curriculares	Horas/aulas	Horas
Disciplinas do Núcleo Contextual	374	311
Disciplinas do Núcleo Estrutural	578	481
Disciplinas do Núcleo Integrador	204	170

Estágio Curricular Supervisionado	240	200
Trabalho de Conclusão de Curso	68	56
Atividades Complementares		50
Carga Horária Total		1.268

14.3. Objetivos, Ementas e Bibliografia das disciplinas

As disciplinas da matriz curricular, com respectivos objetivos, ementas, bibliografias básicas e complementares estão elencadas a seguir. No início de cada período letivo será apresentado o plano de ensino da disciplina pelo professor responsável, sendo submetido à aprovação do coordenador de Curso.

1 - Concepções de Educação, Ensino e Currículo (34 h/a)

Ementa - Práticas Sociais e Processos Educativos. Educação, Instrução e Ensino. Educação escolar. Noções de currículo - Currículo, conhecimentos, saberes e práticas culturais na educação escolar. Vertentes teóricas do pensamento pedagógico. A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente. A formação do educador e seu compromisso político face à realidade educacional.

Objetivo - compreender que há várias concepções de educação e vários processos de se educar e ser educado.

Bibliografia:

Básica

GUSMÃO, Neusa M. (Org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003.

MASETTO, Marcos. **A aula como centro**. São Paulo. São Paulo FTD. 1996.

MORAIS, Regis de (org). **Sala de Aula - que espaço é esse?** Campinas, Papirus 1994.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Rev. Bras. Educ.** [on-line]. 2003, no. 23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2011.

_____. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura /organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA. A. Filho. **Currículos e Programas no Brasil**. São Paulo. PAPIRUS 1995.

Complementar

HERNANDÉZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Trad: Jussara H. Rodrigues. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LENOIR, Yves. **Pesquisar e formar: repensar o lugar e a função da prática de ensino**. In: Educação & Sociedade 97, Volume 27 – Set/Dez. 2006. Campinas, SP: Cortez, CEDES, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

2 - Prática de Leitura e Produção de Textos (34 h/a)

Ementa - Leitura, sujeito e sentido. A prática da leitura (informativa, estudo de texto, pretexto, fruição). Produção textual (noção de texto, textualidade, linguística de texto). Critérios de textualização (coesão, coerência, intencionalidade, informatividade). Progressão textual: paráfrase, citação direta e indireta. Gêneros, tipos textuais (argumentativo, narrativo e descritivo). Prática de produção de resumo, resenha, ensaio, monografia, artigo. A exposição oral.

Objetivos - Ler, interpretar e redigir diferentes tipos de textos, reconhecendo a importância da Língua Portuguesa como código linguístico.

- Refletir e apropriar-se do conhecimento das diferentes modalidades textuais, de forma a ampliar a capacidade de compreensão das informações durante a leitura de textos.

Bibliografia:

Básica

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, narrativa, argumentação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GERALDI, J. V. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCK, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A.. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PAULIUKONIS, M. A.; SANTOS, L. W. (orgs). **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

Complementar

DISCINI, N.. **A comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

FARACO, C. A.; TEZZA, C.. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOCH, I. G. V.. **Desvendando o segredo do texto**. São Paulo: Cortez, 2002

_____; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LARA, G. M. (org.). **Manual de prática de leitura e produção de textos**. Campo Grande: UFMS, 1994.

MATENCIO, M.L.M. **Leitura e Produção de Textos e a Escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, S. B. B. Ler para aprender: a prática da leitura da professora alfabetizadora. In: **Revista Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 52, p. 62-70, julho, 2007.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

3 - Metodologia da Pesquisa em Educação (68 h/a)

Ementa - Conceito de Ciência. Definição e delimitação da pesquisa em educação. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Metodologia de pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos científicos. Conceitos básicos no processo de realização de projetos em Educação

e Pesquisa. Concepção, planejamento e desenvolvimento de pré-projetos. Diferenciação de projetos educacionais, de ensino, pesquisa e intervenção. Pedagogia de projetos. Elaboração e produção de projetos de ensino e pesquisa. Realização de pesquisa e relatórios. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet. O TCC.

Objetivos-

- Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico.
- Conhecer metodologias de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes.
- Dominar a estrutura dos projetos de pesquisa, de monografias, textos científicos e artigo científico.
- Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.
- Planejar, desenvolver e apresentar o Relatório de pesquisa (TCC) em formato de monografia.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro, 2002.
- ECO, H. **Como se faz uma tese.** 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FARIA FILHO, L. M. (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000. v. 01.
- SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB – 10520: Apresentação de citações em documentos.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
- _____. **NB1339: Apresentação de originais.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- _____. **NB66: Referências bibliográficas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- _____. **NBR 6027: Sumário.** Rio de Janeiro: ABNT 1989.
- _____. **NBR 6028: Resumo.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- FAZENDA, I.C.A. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1991.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1989.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.
- SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

4 - Políticas Públicas e Legislações educacionais (34 h/a)

Ementa - Análise dos fundamentos, políticos, econômicos, sociais e legais. O objetivo da educação escolar e o desenvolvimento. Do direito a educação e o dever de educar, Estrutura administrativa do sistema escolar brasileiro, Organização da Educação Nacional, A estrutura pedagógica da Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental. Financiamento da Educação, Anatomia da Gestão Escolar. O Projeto Pedagógico e sua Organização.

Objetivos

- Possibilitar a compreensão histórica das políticas e das legislações educacionais brasileiras e percebê-las como resultante das transformações sociais.
- Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea.
- Conhecer as propostas educacionais e suas concepções de organização dos sistemas de ensino

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

----- MEC. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001.

----- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; Ensino Médio, Brasília, 1999.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

Complementar

CARNEIRO, Moacir Alves - **LDB Fácil**, leitura crítico-compreensiva; artigo a artigo, Petrópolis-RJ, Vozes, 1998.

STRHEL, Afonso e RÉQUIA, Ivony. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Porto Alegre: SAGRA, 2000.

5 - Educação e Tecnologias (34 h/a)

Ementa - O desenvolvimento da tecnologia como necessidade produtiva. A produção da tecnologia no interior do trabalho na sociedade capitalista. Estudo sobre a organização do trabalho didático e suas tecnologias. Informática básica. Internet. Programas, Softwares aplicativos. Softwares educativos e construção de projetos de trabalhos didáticos para a educação escolar.

Objetivos

- Analisar a informática e as novas tecnologias enquanto expressão histórica das relações sociais de trabalho, no âmbito da sociedade capitalista;
- Fomentar a discussão sobre a necessidade de uma nova didática com a aplicação das tecnologias na prática pedagógica escolar considerando as condições materiais historicamente construídas pelo homem.
- Utilizar o computador e recursos como a internet no desenvolvimento do trabalho didático e em outros espaços enquanto um recurso auxiliar à produção do conhecimento.

Bibliografia

Básica

- ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- DEMO, Pedro. **Formação Permanente e Tecnologias Educacionais**. - 2 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin. (org.). **Educação Tecnológica desafios e perspectivas**. - 3 ed.-São Paulo: Cortez, 2009.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papirus, 2007.
- VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B.I. ; ALMEIDA, M. E. (Orgs.). **Educação a distância via Internet: formação de educadores**. São Paulo: AVECAMP, 2003.

Complementar

- ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.) **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura. 2003.
- MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2003.
- OTTO, P. **A Educação a distância em transição: desafios e tendências**. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2003.
- SILVA, M (Orgs.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

6 - História e Filosofia da Educação (34 h/a)

Ementa - Fundamentos históricos da educação e da escola. Pensamento, Cultura e Sociedade Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. O Brasil nos períodos colonial e imperial. A educação no Brasil da Colônia à República, em Mato Grosso no período colonial e imperial. O sul de Mato Grosso e o desenvolvimento da escolarização. A educação na fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Os movimentos educacionais e a redemocratização brasileira. Neoliberalismo e educação no final dos anos 1980. As novas funções da escola pública contemporânea a partir dos anos 2000.

Objetivos

- Compreender o movimento histórico que estabeleceu os alicerces da cultura ocidental e, por consequência, da educação, desde o período greco-romano à Idade Contemporânea.
- Conhecer os elementos da cultura ocidental que constituem as raízes da educação em geral e da brasileira.
- Analisar as concepções de educação, cultura e sociedade presentes na literatura dos referidos períodos históricos ocidentais e brasileiro.
- Compreender a educação como produção histórica, por meio de estudo das principais correntes históricas filosóficas.

Bibliografia:

Básica

- ARANHA, M. L. e MARTINS, M. H. P.: **Filosofando Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo. Editora Ática, 2000.
- GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.
- LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1987.
- MANACORDA, M. A. **História da educação: da antigüidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Complementar

- ALVES, G. L. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARX, K. **O Capital: crítica da economia política: o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.1.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C. **História e história da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil**. São Paulo: Papyrus, 1990.
- _____; M. L. S., NORONHA, O. M. **História da educação**. São Paulo: FTD, 1994.

7 - Educação para as Relações étnico-raciais e as Relações de Gênero (68 h/a)

Ementa - A educação escolar indígena e seus fundamentos. Análise crítica do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Constituição do Currículo e o debate da formação de professores. Diversidade cultural e interculturalidade. As leis Nº 10.639 e Nº 11.645. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O racismo nas sociedades e nas escolas. Ações Afirmativas. A natureza histórica das questões de gênero. Concepções teóricas que tratam das relações e identidades de gênero. As relações entre gênero e classe social. As relações entre a mulher e o mundo do trabalho na sociedade industrial. As novas funções da mulher na sociedade contemporânea. A sexualidade como objeto das ciências sociais. Estudos sobre homossexualidade. Educação do corpo e dos sentidos: corporalidade, gênero e identidades sexuais no Brasil e no mundo.

Objetivos:

- Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural das nações indígenas, ao longo do processo colonizador.
- Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural do povo africano na construção do capitalismo.
- Conhecer os conceitos e a história do multiculturalismo; a educação escolar indígena e seus fundamentos, bem como as contribuições do conceito de interculturalidade para a educação.
- Abordar as questões de gênero em uma perspectiva histórica, como componentes indispensáveis para a formação do educador crítico.

Conhecer a inserção e a trajetória da mulher no mundo do trabalho e o trabalho como fundamento histórico da opressão feminina.

- Relacionar a gênese da opressão feminina com o surgimento da propriedade privada.

- Considerar as contribuições posteriores do interacionismo simbólico, do estruturalismo, do feminismo e dos estudos sobre homossexualidade, como elementos facilitadores da dimensão histórica das questões de gênero e como elementos que possibilitam superar preconceitos.

Bibliografia

Básica

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

BORGES, E.; *et. al.* **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1997.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. Rev. Ampl. São Paulo. 1998.

_____. **Lei nº 10.639, de 09.01.03**: altera a lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. Brasília. 2004.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília. 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação - repensando nossa escola**. ORG. São Paulo. Summus. 2001.

_____. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**. Educação e Poder – Racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo. Summus. 2000.

CENTENO, C. V; BRITO, S. H. A. **Educação e diversidade cultural**. Campo Grande: Uniderp, 2004.

GUSMÃO, N. M. M. (org) **Diversidade cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003.

IANNI, O. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3 ed. Brasília. MEC, 2001.

NASCIMENTO, A. C. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.

SILVA, Maria de Lourdes. **Enfrentamentos ao racismo e discriminações na educação superior: experiências de mulheres negras na construção da carreira docente**. Tese de Doutorado. PPGE/UFSCAR: São Carlos/SP, 2013.

XAVIER FILHA, C. Sexualidade(s) e gênero(s) em artefatos culturais para a infância: práticas discursivas e construções de identidades. In XAVIER FILHA, Constantina (org.).

Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2009.

Complementar

AQUINO, J. G.(org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Ed., 1998.

BRITO, S. H. A. **Escola e movimento indigenista no Brasil: da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994)**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande, MS, 11995.

- CABRAL, P. E. **Educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul**: algumas reflexões. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2002.
- HART, J. ; RICHARDSON, D. (Orgs.) **Teoria e prática da homossexualidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- LAQUEUR, T.. **Inventando o sexo** corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, C. A família: origem e evolução. Porto Alegre: Villa Martha, 1980.
- MEAD, M. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- PARKER, R.; BARBOSA, R. (Orgs.). **Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

8-Sociologia da Educação (34 h/a)

Ementa - Noções fundamentais de ciências sociais. Produções historiográficas e consequências para o ensino. Articulação, conteúdo e método. A produção do conhecimento em ciências sociais. Processo de produção e reprodução do espaço social, mediado pelas ações dos seres humanos.

Objetivos

- Possibilitar ao professor a compreensão do conceito de Ciências Sociais e ação social para entender a sociedade em que vive, as relações indivíduo e sociedade.
- Conhecer as teorias clássicas que fundamentam as Ciências Sociais e perceber o quanto essas teorias podem favorecer a mudança ou a conservação social.
- Reconhecer a importância da Sociologia da Educação enquanto trabalho educativo e o quanto contribui para a compreensão das ações sociais.

Bibliografia

Básica

- ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da ciência**. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1998.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Edições 70, Lisboa. 1991
- BRIDGES, W. **Um Mundo sem Empregos**– Jobshift. Makron Books, São Paulo. 1995.
- FALEIROS, V. P. **A Política Social do Estado Capitalista** – As funções da Previdência e da Assistência Sociais. Cortez, São Paulo. 1987.
- HUBERMAM, Leo. **A História das Riquezas do homem**. Rio de Janeiro. Zahar editores. 1983.
- JAMESON, F. **Pós-Modernismo** - A lógica cultural do capitalismo tardio. Ática. São Paulo. 1996.
- KUMAR, K. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna** - Novas fronteiras sobre o mundo contemporâneo. Zahar, Rio de Janeiro. 1997.
- LUDKE, M./MEDIANO, Z. (Coords.). **Avaliação na Escola de 1º Grau**: Uma análise sociológica. Papirus, Campinas. 1997.
- MAX, K. **O Capital** [Das Kapital]. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Livro q, v. 1. 1994.
- SANTOS, B.S. **Pela Mão de Alice** - O social e o político na pós-modernidade. Cortez, São Paulo. 1995.

9 - Psicologia da Educação (34 h/a)

Ementa: As contribuições da psicologia para a formação do pedagogo. As investigações sobre o processo de ensino e de aprendizagem. O campo educacional como área de

investigação e intervenção, bem como estudos sobre a escolarização e o cotidiano escolar. Abordagem das questões atuais na educação, no que diz respeito à relação professor e alunos, à motivação, à afetividade e às práticas pedagógicas, à construção do conhecimento.

Objetivos

- Analisar as contribuições teóricas da psicologia para a formação do pedagogo.
- Possibilitar a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem por meio do estudo dos teóricos da psicologia sobre a escolarização e o cotidiano escolar.
- Abordar as questões atuais da educação, no que diz respeito à relação professor e alunos, à motivação, à afetividade e às práticas pedagógicas, à construção do conhecimento.

Bibliografia

Básica

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LEITE, Sérgio. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.
- NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1992
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PLACCO, V.M.N.S. (Org.) **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2002.
- REGO, Teresa Cristina; OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo, SP: Moderna, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.

Complementar

- ALENCAR, Eunice M. S. Soriano de (org). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes; ASSIS, Simone Gonçalves de. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia Educacional: análise crítica**. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1987.
- GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**, 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.
- GUSMÃO, Neusa Maria M. de. **Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados**. São Paulo: Editora Biruta, 2003.
- LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Maria Kohl; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicológicas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

10 - Cultura, Arte e Literatura (34 h/a)

Ementa: A concepção de homem e de mundo na literatura ocidental. Arte e literatura na história. Arte e literatura na construção da cidadania. Arte e literatura no Brasil. A utilização das artes e da literatura na educação. A utilização das artes e da literatura na educação.

Objetivos

- Capacitar os alunos para desenvolver a sensibilidade estética necessária ao exercício da cidadania.
- Identificar nos elementos estéticos estudados momentos expressivos da trajetória da humanidade.
- Compreender e utilizar elementos da arte e da Literatura como componentes pedagógicos necessários à formação e atuação docente.

Bibliografia

Básica

- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- BENETTI, Mariceia. **Estética neobarroca**: fragmento de estudos para apreciação de produções culturais. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2004.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática. 2001.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e Sociedade no Brasil**: ensaio sobre idéias e formas. 3. Ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2005.
- GIANOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo, SP: Claridade, 2009.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
- MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Diretores, escolas e tendências. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2003.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. (et. al.). **História da arte no Brasil**: textos de síntese. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2010.
- PELLEGRINI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo, SP: Editora Senac, 2003.
- PRADO, Décio. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.
- SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. **A invenção do Brasil**: ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2007.
- STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2000.
- SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2008.
- SZONDI, PETER. **Teoria do drama moderno**. Trad. Raquel Rodrigues. São Paulo, SP: Cosac-Naify, 2011.
- TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil Colonial**. São Paulo-SP: Ed. 34, 2000.
- _____. **Cultura Popular, temas e questões**. São Paulo, SP: Ed. 34, 2001.
- _____. **História social da música popular brasileira**. São Paulo, SP: Ed. 34, 1998.
- XAVIER, Ismael. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.

Complementar

- ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Aguilar, 2004.
- BOCCACCIO. Decamerão. Trad. Torriere Guimarães. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1979.
- COETZEE, J. M. Desonra. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010
- GONZAGA, Tomás Antonio. **Marília de Dirceu**. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1998.
- HOMERO. Odisséia. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1979.
- KAFKA, Franz. A metamorfose. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997.

- MATOS, Gregório de. **Crônica do viver baiano seiscentista**: obra poética completa. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1999.
- MOLIÈRE. O Tartufo; Escola de Mulheres; O Burguês Fidalgo. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983.
- OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo, SP: Madras, 2003.
- PENA, Martins. **O noviço, O juiz de paz na roça, Quem casa quer casa**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2000.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2006.
- SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1976.
- VICENTE, Gil. **O velho da horta; O auto da barca do inferno; Farsa de Inês Pereira**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.
- VIEIRA, Antônio. **Os sermões**. Agir: Rio de Janeiro, RJ: 1995.

11-Educação Movimento e Desenvolvimento Humano (34 h/a)

Ementa - A emergência da psicologia no âmbito das ciências modernas. As matrizes clássicas da psicologia e suas contribuições para a educação e desenvolvimento humano. Tendências contemporâneas da psicologia e contextos sócio-culturais específicos.

Objetivos

- Favorecer uma visão da psicologia como ciência historicamente construída.
- Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento humano e suas articulações com a educação.

Bibliografia

Básica

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1981.
- FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os pensadores).
- JACK, Messey. **A pessoa idosa não existe**: uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo, SP: Alepen, 1999.
- KOFFKA, Kurt. **Princípios da psicologia da gestalt**. São Paulo, SP: Cultrix/EdUSP, 1975.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. São Paulo, SP: Editora Forense, 2003.
- SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. **A análise do comportamento**. São Paulo, SP: EPU, EDUSP, 1975.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.
- _____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone/EdUSP, 1988.
- WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

Complementar

- BOCK, A. M. B. etall. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2001.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; Costa, Anderson Luz Júnior. **A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras**. São Paulo, SP: Artmed, 2005.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

REGO, C.T. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1994.

TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, SP: Summus, 1992.

12 - Educação no Campo (34 h/a)

Ementa - Fundamentos históricos dos movimentos de trabalhadores no campo. A educação no meio rural (influências de modelos agrícolas na educação do campo). Políticas públicas e diretrizes operacionais da educação no campo. As teorias que orientam o projeto de educação da classe trabalhadora do campo. A pedagogia dos movimentos e educação do campo. O papel do educador do campo.

Objetivos

- Estudar a relação do homem com a terra nas diferentes formas de sociedade, no decorrer da história das civilizações.
- Oferecer subsídios para a análise da educação no campo.
- Conhecer as diversas propostas de educação para o trabalhador rural.
- Analisar criticamente as políticas públicas que atendem as necessidades do campo.

Bibliografia

Básica

ALVES, Gilberto Luiz. **Discursos sobre educação no campo**: ou de como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro. (Relatório final consolidado das pesquisas intituladas “A Organização do Trabalho Didático nas Escolas Rurais, Municipais e Particulares dos Municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá” e “A educação escolar no campo e os tempos históricos em Mato Grosso do Sul: a planície pantaneira e o planalto”, desenvolvidas com o apoio da Fundação Manoel de Barros).

ARROYO, Miguel G.; MOLINA, Mônica C.; CALDART, Salete R.(org.) **Por uma Educação no campo**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2004.

BEZERRANETO, Luiz. **Sem-terra aprende e ensina**: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 67)

CALDART, Roseli Salete. **A pedagogia do MST**. Editora Expressão Popular. São Paulo 2004.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

FREITAS, Gustavo de. **900 textos e documentos de história**. 2. ed. Lisboa: Plátano, [198-] (documentos medievais sobre o trabalho servil).

GANDAVO, Pero de Magalhães. **Tratado da terra do Brasil**. Rio de Janeiro: Edição Anuario do Brasil, s.d.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

LOCKE, Jonh. **Da Propriedade**. In: Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores)

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A geografia das lutas no campo**: os conflitos e violência, movimentos sociais, e resistência, os “sem terra” e o neoliberalismo. São Paulo: Contexto, 1989. (Coleção Repensando a Geografia).
- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **O campesinato brasileiro**: ensaio sobre civilização e grupos rústicos no Brasil. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.
- WERTHEIN, Jorge e BORDENAVE, Juan Díaz. **Educação rural no terceiro mundo**: experiências e novas alternativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Complementar

- BRANDÃO, C. (Org.) **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL, Ministério da Educação (2003). **Resolução CNE/CEB no. 1, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo; Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.
- BRASIL, Ministério da Educação (2004). **Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo**: Caderno de Subsídios. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.
- KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (orgs.) (2002). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação no Campo. 136 p. (Coleção Por Uma Educação do Campo, 4).
- LOVATO, Deonice Maria Castanha. **A escola pública contemporânea (rural) e o processo de trabalho no campo**. Campo Grande, MS: UFMS, 2003.
- MARX, K. **O capital**. Vol I. 1º Livro – O processo de produção do capital: a mercadoria. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.
- MATOGROSSO DO SUL, Conselho Estadual de Educação (2003). **Deliberação CEE/MS no. 7111, de 16 de outubro de 2003**. Funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação (2005). **Resolução/SED no. 1.840, de 6 de abril de 2005**. Organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências.
- MORYSSAWUA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2001.
- PLEKÂNOV, G. **A concepção materialista da história**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 1985.
- PORFÍRIO, Sonia Mara Flores da Silva. **A Pedagogia do MST**: para além do seu próprio movimento. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado). 2001.
- SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. **Políticas públicas educacionais e assentamentos rurais de Corumbá – MS (1984-1996)**. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado), 2000.
- SOUZA, Cláudio Freire de O homem e a terra: a educação formal nos assentamentos do sul de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado), 1993.
- TALAVERA, João Roberto Uma experiência educacional assentada em (sob) novo horizonte: os desencontros dos bem-intencionados “agentes de transformação”. Campo Grande, MS: UFMS. (Dissertação de mestrado). 1994.

13- Didática (34 h/a)

Ementa - A Didática e seu objetivo: Contextualização, história da Didática: Evolução e suas consequências, teorias educacionais e suas influências: O ensino como prática social. O papel sócio-político da Didática. A prática do Ensino da Didática introduzindo a temática: Reflexão em torno do cotidiano escolar. Organização do trabalho docente. Ensinar/aprender área de conhecimento. Estilos de aprendizagem. A Didática e a Prática Docente do Cotidiano da Escola. As Bases de um projeto na Escola Pedagógica de Projetos. Reflexões construtivas sobre habilidades e competências. Organização do trabalho Docente. Noções de Currículo – conhecimento e poder. O planejamento como instrumento da prática pedagógica. Repensando os elementos constitutivos do planejamento. Elaboração de um projeto de ensino. Avaliação no ambiente escolar. Avaliação como auxílio para superar as dificuldades. Perspectivas de uma avaliação diagnóstica.

Bibliografia

Básica

CANDAU, V.M. (ORG). **Didática, currículo e saberes escolares** (ENDIPE) Rio de Janeiro DP&A, 2000.

_____ (org) **Ensinar e aprender, sujeitos, saberes e pesquisa e pesquisa** (ENDIPE) Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COMENIUS. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes: 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. (org). **Professor, pesquisa e didática**. São Paulo: Papyrus, 2002.

Complementar

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal** 2 ed. São Paulo: Cortez 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia, história crítica-primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento**. Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 12 ed. São Paulo: Liberdade, 2004.

14 - Tópicos em Educação Especial (68 h/a)

Ementa- Aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da inclusão escolar. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Objetivos

-Compreender os condicionantes históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos na constituição da educação especial.

- Estudar as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia

Básica

- BATISTA, C. R. (org.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.
- GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- JANNUZZI, Gilberta, S. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo, SP: Cortez, 1996.
- NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco**: questões contemporâneas. 1. ed. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2006.
- PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário**: ou como desencaminhar o aluno da Classe Especial. São Paulo, SP: Plexus, 1997.
- PESSOTTI, Isaías. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo, SP: USO, 1984.

Complementar

- ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: UnB, 1985.
- BANKS-LEITE, LUCy & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo-SP: Cortez. 2000.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília-DF: 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.
- CAIADO, Katia Regina M. **Aluno deficiente visual na escola**: lembranças e depoimentos. 2.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006
- CARVALHO, Rosita E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 4. ed. L.1/v.2. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1980.
- RIBEIRO, Maria Luisa S.; Baumel, Roseli Cecília R. C., (Orgs). **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.
- SANTOS, Mônica P. dos.; PAULINO, Marcos M., (Orgs). **Inclusão em educação**: culturas, políticas e práticas. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

15 - Educação de Jovens e Adultos (34 h/a)

Ementa - Estado, sociedade e pensamento neoliberal no processo de escolarização de jovens e adultos. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Mato Grosso do Sul: concepções, elaboração e implantação de políticas educacionais para EJA.

Objetivos

- Refletir sobre Estado, sociedade e suas mediações no processo de escolarização de jovens e adultos.
- Compreender a história, as tendências, as concepções, os movimentos e práticas de Educação de Jovens e Adultos na América Latina, no Brasil e em Mato Grosso do Sul.

- Conhecer as metodologias formais e alternativas em educação de jovens e adultos.

Bibliografia

Básica

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In.: SADER, Emir; GENTILI, Pablo A. A. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1995.
- ARROYO, Miguel. **A educação para jovens e adultos em tempos de exclusão: alfabetização e cidadania**. Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), São Paulo, n.11, abr. 2001.
- BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos**. São Paulo, Vozes, 2006.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Educação para Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes**. In.: Em Aberto. Brasília, DF: V. 11, No. 56, p. 22-30, out./dez., 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.
- _____. **Educação como Prática de Liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e terra, 2006.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
- GENTILE, Pablo A. A. e SILVA, Tomas Tadeu de (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- HADDAD, Sérgio. **Educação para jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília, DF: MEC/INEP. Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento).
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagogia dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vigotsky**. Maceió, AL: EDUFAL, 1999.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

Complementar

- ABREU, Haroldo. **A trajetória e o significado das políticas públicas: um desafio democrático**. Propostas, n.59, dez. 1993.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane (Orgs.). Educação para jovens e adultos. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.
- BRASIL/MEC. **Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental)**. Brasília, DF: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL/MEC/FNUAP. **Diretrizes para uma Política Nacional de Educação para Jovens e Adultos**. Brasília, DF: 1994.
- BRASIL/MEC/FUNDAÇÃO EDUCAR. **Reflexões teóricas e metodológicas sobre educação para jovens e adultos**. Brasília, DF: 1986.
- BRASIL/MEC/SNEB. **Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania**. Brasília, DF: 1991.
- CEDI. Educação para jovens e adultos: subsídio para elaboração de políticas municipais. **Fórum de políticas municipais para Educação para Jovens e Adultos**. São Paulo, SP: 1990. (Série Documentos).
- DRAIBE, Sônia M. As políticas sociais e o neoliberalismo. In: _____. **Revista USP**, p. 86-101, 1995.

- FISCHER, Nilton Bueno. **Uma política de educação pública de jovens e adultos**. Em Aberto. Brasília, DF: v.11, n. 56, p. 68-73, out/dez. 1992.
- GENTILI, Pablo A. A. e SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOMES, Candido Alberto e CARNIELLI, Beatrice Laura. **Expansão do Ensino Médio: temores sobre a Educação para Jovens e Adultos**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, 2003.
- IRELAND, Timothy. **Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana**. In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (Orgs.). Educação para Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.
- SENNA, Ester (Org.). **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.
- SOARES, Leonico, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2007. 293 p.
- UNESCO, MEC, RAAAB. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

16 - Fundamentos Metodológicos da Alfabetização e do Letramento (68 h/a)

Ementa - A natureza histórica da escrita. Usos e funções da escrita nas sociedades letradas. Condicionantes sociais, políticos e econômicos da alfabetização no Brasil: acessibilidade e métodos. A relação pensamento e linguagem na aquisição da leitura e da escrita. Hipóteses infantis sobre a leitura e a escrita. Alfabetização e letramento na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

Objetivos

- Compreender o processo de alfabetização no interior da totalidade social em diferentes momentos históricos.
- Conhecer fundamentos teóricos que sustentam a relação entre o pensamento e a linguagem na aquisição da leitura e da escrita.
- Discutir criticamente os métodos de alfabetização e sua relação com a aprendizagem dos alunos.
- Refletir sobre a alfabetização e letramento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos.
- Analisar propostas didáticas para a introdução ao mundo da escrita, o ensino da leitura e da escrita.

Bibliografia

Básica

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o BA- BE- BI- BO- BU**. São Paulo, SP: Scipione, 1997.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. S. Paulo, SP: Cortez, 1985
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita formação de professores em curso**. São Paulo, SP: Ática, 2002.
- MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 15, p. 329-341, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>>. Acesso em 12 mai. de 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG. Autêntica, 1998.
 VIGOTSKI, L. S. (et al.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, SP: Ícone; EDUSP, 1988.
 VYGOTSKY, L. S. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2003.

Complementar

FERREIRO, E., GOMES, M. **Os Processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Trad. Maria Luiza Silveira. Porto Alegre, RS: Artmed, 1987.
 FRANCHI, Eglê. **Pedagogia da Alfabetização**. S. Paulo, SP: Cortez, 1988
 FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Cortez, SP: São Paulo, 2000.
 KATO, Mary A. (Org). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, SP: Pontes, 1992.
 SAMPAIO, R. M. W. F.. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo, SP: Scipione: 1994.

17 - Estágio Curricular Supervisionado I (120 h/a)

Ementa - Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas; organização, gestão e administração do trabalho na Educação Infantil, articulando teoria para instrumentalização da práxis docente, entendendo-a como transformação da realidade, envolvendo o trabalho docente do professor-educando e o Projeto Pedagógico de sua escola.

Objetivos - Oportunizar o aproveitamento do trabalho docente realizado pelo professor-educando mediante o conhecimento e reflexão da realidade escolar. Vivenciar a organização, gestão e administração da instituição de educação infantil, do projeto pedagógico e dos pressupostos teóricos envolvidos. Refletir sobre o planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em todas as suas fases, reorganizando sua práxis docente.

Bibliografia

Básica

ABRAMOVICZ, A.; WAJSKOP, G.. **Educação Infantil. Creches. Atividades para crianças de 0 a 6 anos**. São Paulo: Moderna, 1999.
 BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
 BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, 1998.
 OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
 SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de Portfólio. Um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1995.

- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na Pré-Escola. Um olhar reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KORCZAK, J. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo: Summus, 1981.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1997.
- OLIVEIRA, Z. R. de O. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____.(et al). **Creches: criança, faz-de-conta e Cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Orgs). **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Bezerra, 1997.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (et al). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

18- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (68 h/a)

Ementa - A relação linguagem, língua e ensino. As concepções de linguagem que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A natureza histórica e estética da linguagem para crianças. A utilização pedagógica da linguagem em sala de aula. Teorias de leitura e escrita. Linguagem e informática. Estudo dos gêneros discursivos. Linguística aplicada ao ensino de português. Propostas curriculares de língua portuguesa.

Objetivos

- Apreender a linguagem e a língua como expressões humanas capazes de construir valores e de alterar o horizonte de expectativas dos educandos.
- Conhecer e compreender o processo histórico dos usos e funções da linguagem em seus diferentes aspectos.
- Compreender a língua em suas múltiplas dimensões e modalidades como fator de interação social.
- Organizar o trabalho pedagógico considerando a relação linguagem, língua e ensino dentro do contexto do educando.
- Possibilitar a formação linguística enquanto conhecimento que garanta o domínio de competências e habilidades necessários a prática pedagógica docente.

Bibliografia

Básica

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, SP: HUCITEC, 1986.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
- GERALDI, J. Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.
- ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1985.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.
- _____. **A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil**. São Paulo, SP: Ática, 2002.
- _____. **O preço da leitura: leis e números por detrás das letras**. São Paulo, SP: Ática, 2001.
- PRETI, Dino. **Sociolingüística: os níveis da fala**. 4. ed. São Paulo, SP: Cia. Editora Nacional, 1982.

Complementar

GERALDI, J. Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1985.

PINTO, M. L. **A Análise do Discurso hoje e a leitura de textos escolares e não-escolares**. In.: SOUZA, A. A. A. e FRIAS, R.B. (Orgs.) O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos. Campo Grande, MS: Ed. Uniderp, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo, SP: Cortez, 1981.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1982.

19 - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS (34 h/a)

Ementa - A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez e a mediação do intérprete.

Objetivo

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

Bibliografia

Básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado**: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

20 - Educação Infantil: histórico, concepção e organização (68 h/a)

Ementa - As concepções de criança e infância ao longo da história e das diferentes formas de organização da sociedade. Direitos fundamentais da criança brasileira. O acesso à educação infantil e as políticas públicas de atendimento à infância. Professores da Educação Infantil: identidade e formação profissional. O direito da criança ao cuidado, educação e brincadeira na educação infantil. Tendências contemporâneas na Educação Infantil brasileira e estrangeira; planejamento e organização da rotina e dos ambientes educativos; avaliação e registro na educação infantil e múltiplas linguagens e expressões culturais infantis. Organização e gestão do trabalho na educação infantil: experiências de administração. Gestão centralizada e descentralizada.

Objetivos

Conhecer as diferentes concepções de ser criança e de ter infância em diferentes contextos.

- Avaliar a trajetória de lutas pelos direitos da criança e debater os direitos fundamentais da criança assegurados pela legislação brasileira atual.

Refletir as motivações sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas na diversidade de atendimentos educacional e assistencial.

- Analisar as concepções de educação destinada à criança nas sociedades em diferentes momentos históricos e compreender as trajetórias dos/as profissionais da educação infantil relacionando-as às atuais exigências de formação e construção da identidade profissional.

-Compreender o processo de cuidar e educar como indissociáveis na rotina da educação infantil.

- Discutir possibilidades de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil em diferentes contextos;

- Analisar estratégias de planejamento, avaliação e registro da prática pedagógica considerando as especificidades das crianças da creche e da pré-escola.

- Analisar a dimensão e a complexidade dos processos de construção das culturas infantis e comunicação da criança através das múltiplas linguagens.

Bibliografia

Básica

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1981-[1973].

BONDIOLI, Anna e MANTOVANNI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**. Artmed, Porto Alegre, RS: 1998.

BRASIL. **[Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/L8069.htm)**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 05 maio 2012.

BRASIL. **[Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998. 3 v.

- CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil**: entre o feminino e o profissional. São Paulo-SP: Cortez, 2002.
- DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo, SP: Contexto, 2000.
- FARIA, A. L. G.; PALHARES, Marina S. (orgs.) **Educação infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO P. D. (orgs.) **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na Pré-Escola**: Um olhar reflexivo sobre a criança. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko M.(org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- MONARCHA, Carlos. (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001.
- OLIVEIRA, Z. R. de O. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

Complementar

- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola**: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo, SP: Pioneira, 1994.
- BASSEDAS E.; HUGHET, T. SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre, RS: ArtMed., 1999.
- CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. S. (Orgs). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar**: a arte do disfarce. São Paulo-SP: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, Z. R. de O. (etall). **Creches**: criança, faz-de-conta e Cia. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1992.
- OSTETTO, L. E. (org). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP, Papyrus, 2000.
- PRO-POSIÇÕES. Universidade Estadual de Campinas. **Dossiê**: Educação Infantil e Gênero, Campinas, v. 14, n. 3 (42), 2003.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. al. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, Katia S., YAZLE, Cláudia. **Saúde e doença em ambientes coletivos de educação da criança de 0 a 6 anos**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/rossetti.pdf>>. Acesso em 10 mai. de 2012.
- SHORES, E.; GRACE, C. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001.
- SILVA, A. S. **Educação e Assistência**: direitos de uma mesma criança. Proposições (Unicamp), Campinas, SP, v. 9, n. 25, p. 42-57, 2000.
- SILVEIRA, D. B. **Falas e Imagens**: a escola de educação infantil na perspectiva das crianças, 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

21 - Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, concepção e organização (68 h/a)

Ementa - O ensino nos anos iniciais de escolarização pública em uma perspectiva histórica: a produção da clientela escolar, o ensino elementar, os grupos escolares, o ensino primário

e o ensino fundamental. Políticas públicas para os anos iniciais do ensino fundamental. A organização do trabalho didático no ensino fundamental e suas tecnologias. Organização e gestão do trabalho na escola: experiências de administração. Gestão centralizada e descentralizada.

Objetivo

Compreender o processo histórico de construção e organização do ensino fundamental no Brasil, a partir das suas determinações históricas mais amplas.

Bibliografia

Básica

AO POVO e ao governo: Manifesto dos pioneiros da educação nova. In: **A reconstrução educacional no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1932.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 1996.

COMÊNIO. João Amós. **Didáctica Magna**: tratado da arte universal e ensinar tudo a todos. 2.ed. Intr., trad. e notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1976.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MONTESSORI, M. **A criança**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SAVIANI. Dermeval. **Escola e democracia**. 29. ed. Campinas, São Paulo: Ed. Autores Associados, 1995 – (Col. Polêmicas de nosso tempo).

Complementar

ALVES. Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS: Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ARELARO, Lisete. **O Ensino Fundamental no Brasil**: avanços, perplexidades e tendências. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 1 nov. 2005.

CALKINS, N.A. **Primeiras lições de coisas**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1950. (Obras Completas de Rui Barbosa, vol.13, t.1).

CATANANTE, B. R. **A Proposta Educacional de Mato Grosso do Sul**: A Formação do Cidadão Crítico Segundo a Percepção dos Professores do Ensino Fundamental. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1999.

SOUZA, R. F.; SAVIANI, Dermeval; VALDEMARIN, Vera Teresa; ALMEIDA, J. S. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 6. ed. Comentada por Marisa Cassim. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luisa e NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar).

22 - Estágio Curricular Supervisionado II (120 h/a)

Ementa

Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando teoria e prática no cotidiano escolar. Trabalho docente do professor-aluno. Organização e gestão do trabalho na escola e experiências de administração. Projeto de Trabalho uma forma de organização do conhecimento. E do Projeto Pedagógico de sua escola.

Objetivos

Compreender e favorecer uma discussão crítica da teoria e da atividade Pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Vivenciar e analisar o trabalho docente na realidade escolar.

Refletir sobre o planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica em todas as suas fases, articulando teoria e prática.

Elaborar e executar Projetos de Trabalho nos mais variados âmbitos do ensino fundamental.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, DF: MEC/SEB,2007.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GOODSON, Ivor F. **Currículo:** teoria e história. Trad. Atílio Brunetta. Petrópolis. RJ: Vozes, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando e MONTSERRAT, Ventura. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação – Os projetos de Trabalho.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.

LISITA, V. M. S. de S.; SOUZA, L. F. E.C.P. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 113-122.

PICONEZ, S. C. B. **O Estágio na Formação de Professores.** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. (org.). **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, I. C. (org.). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

Complementar

ALVES, N. (Org). **Formação de professores:** pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática.** São Paulo: Papirus, 1998.

DEMO, P. **ABC – Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

ESTEBAN, M.T. & ZACCUR, E. (Orgs.) **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP & A , 2002.

- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIMA, A. O. **Avaliação Escolar – Julgamento x Construção.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 1998.
- MOREIRA, A. F. B. (Org). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor.** São Paulo: Papirus, 1994.
- VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a Didática.** São Paulo: Papirus, 1991.
- _____. (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.

23- Ciências da Natureza, Meio Ambiente e suas Tecnologias (68 h/a)

Ementa - Visão abrangente das Ciências da Natureza e das relações homem-natureza ao longo das civilizações. Ações do homem no desenvolvimento da sociedade e a educação ambiental nas relações natureza, ambiente e tecnologia. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável Determinações da divisão moderna do trabalho na segmentação das ciências. Gênese e desenvolvimento histórico das ciências da natureza: física, química e biologia. Enfoques conceituais e metodológicos no ensino das ciências da natureza.

Objetivos

- Compreender a gênese e o desenvolvimento histórico das ciências da natureza.
- Estabelecer relações entre o conhecimento científico e o mundo material. Analisar a interferência do homem na transformação do meio ambiente com vistas ao desenvolvimento sustentável.
- Promover a sensibilização e o entendimento da percepção do indivíduo frente às questões ambientais.
- Conhecer os procedimentos e tecnologias de ensino das ciências da natureza na educação e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia

Básica

- BACON, Francis. **Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza.** 3. ed. São Paulo, SP: Abril S.A. Cultural, 1984. (Col. Os pensadores).
- DARWIN, C. **A origem das espécies.** São Paulo, SP: Martin Claret, 2004.
- DE MEIS, L. **Ciência, educação e conflito humano-tecnológico.** São Paulo, SP: Senac, 2002.
- DÉSCARTES, René. **Discurso do método.** Brasília, DF: Ed. UnB, 1985.
- GALILEI, Galileu. **Ciência e fé.** São Paulo: Nova Stella Editorial; Rio de Janeiro, RJ: Mast, 1988.

Complementar

- MORAIS, R. (Org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** São Paul, SP: Papirus, 1995.
- PERRENOUD, P. H. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

24 - Matemática e suas Tecnologias (68 h/a)

Ementa - A ciência matemática em uma perspectiva histórica. Ensino da Matemática em diferentes perspectivas teóricas. A matemática, a Tecnologia e a Escola. O trabalho didático com a matemática no currículo escolar e na sala de aula, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos

- Analisar, por meio de obras clássicas, a ciência matemática.
- Compreender o trabalho didático com a Matemática nos principais referenciais teórico-metodológicos, ao longo da história, com ênfase na modernidade.
- Organizar o trabalho didático adequando-o aos recursos tecnológicos.
- Fornecer, aos futuros educadores, instrumental conceitual e metodológico para atuarem no ensino de Matemática, nos níveis de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia

Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002.

CHASSOT, Ático. **A ciência através dos tempos**. São Paulo, SP: Moderna, 1994.

COURANT, R. et al. **O que é matemática**. São Paulo, SP. Editora Ciência Moderna, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

Complementar

MORAIS, R. (Org.). **Sala de aula**: que espaço é esse? São Paulo, SP: Papyrus, 1995.

PERRENOUD, Philip. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

25 - Ciências Humanas e suas Tecnologias (68 h/a)

Ementa - Fundamentos históricos, procedimentos e recursos didáticos e suas tecnologias para o ensino de ciências humanas. Relações espaço-temporais na perspectiva da totalidade social para o ensino das ciências humanas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O singular, o particular e o universal nas diferentes concepções de ciências humanas. O regional e o nacional como formas particulares de expressão do universal.

Objetivos

- Fornecer ao educador instrumental conceitual básico para atuarem no ensino de Ciências Humanas, nos níveis de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.
- Analisar as concepções de História e Geografia nas principais vertentes teóricas apresentadas nas obras clássicas do pensamento.
- Compreender o regional e o nacional na relação com o universal.

- Discutir recursos e procedimentos didático-tecnológicos pertinentes ao nível de escolarização proposto e à necessidade de instauração de uma nova forma de organização do trabalho didático adequada às demandas educacionais de nossa época.

Bibliografia

Básica

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação e história em Mato Grosso (1719-1864)**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1996.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul: a construção de um Estado - poder político e elites dirigentes sul-mato-grossense**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2009. 2. v.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 3. ed. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

CENTENO, Carla Villamaina. **Educação e trabalho na fronteira de Mato Grosso: estudo histórico sobre o trabalhador ervateiro (1870-1930)**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2008.

MACHADO, Paulo Coelho. **Pelas ruas de Campo Grande**. 2. ed. Campo Grande, MS: Editora do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2008.

MARX, K. e ENGELS, F. **Ideologia alemã**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino. **A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho**. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul: histórias de vida**. 2ª ed. Campo Grande-MS, Editora da UFMS, 1990.

Complementar

MONARCHA, Carlos (org.). **Educação e infância brasileira (1875-1983)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. **Agroindústria e reprodução do espaço**. Brasília, DF: MIN; UFG, 2003.

REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal: origens da escola pública paulista**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

26 - Trabalho de Conclusão de Curso (68 h/a)

Ementa - Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. Planejamento e orientações sobre elaboração da monografia. Pesquisa de campo e bibliográfica sobre o objeto de pesquisa. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Entrega da primeira versão da monografia. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos fomentadores de pesquisa na área educacional. A produção do trabalho monográfico.

Objetivos

- Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes.
- Mapear as fontes de acordo com os projetos cadastrados na instituição pelos grupos de pesquisa do curso.
- Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa.
- Selecionar e organiza fontes. Redigir versões do trabalho monográfico e apresentá-las ao orientador/ra.
- Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias.
- Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.
- Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.

Bibliografia

Básica

- ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da ciência**. 2. ed. Curitiba, PR: UFPR, 1998.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 6027: Informação e documentação: Sumário. Apresentação. Rio de Janeiro, RJ: 2003.
- _____. NBR 6028: Informação e documentação: Resumo. Apresentação. Rio de Janeiro, RJ: 1990.
- ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 17. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2002. (Estudos).
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Memória da Educação, v. 1).
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2. ed. São Paulo, SP: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

Complementar

- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BUSATO, Carla; DALMORO, Ederly; FIGUEIRA, Kátia. **Monografia: normas técnicas e padrões**. 2. ed. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2003.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. **Pesquisa social**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos. GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. São Paulo, SP: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época).
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

27 - Princípios e Fundamentos de Gestão em Espaços Escolares e Não Escolares (34 h)

Ementa - As transformações no mundo do trabalho e o pensamento neoliberal. A transposição dos conceitos oriundos do sistema produtivo para a educação. As reformas institucionais e legais nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. A influência do neoliberalismo na gestão das políticas públicas em Mato Grosso do Sul. Gestão e organização de espaços escolares e não escolares. O papel do pedagogo na gestão dos espaços escolares e não escolares. Estudo e análise de projetos educacionais direcionados às propostas educacionais escolares e não escolares.

Objetivos

- Compreender as transformações na base material da sociedade e suas implicações na administração do mundo do trabalho.
- Fundamentar teoricamente os acadêmicos a fim de contribuir para a formação de um pensamento crítico acerca das diversas formas de organização e gestão escolar.
- Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea.
- Conhecer as propostas educacionais do Estado de MS e suas concepções de organização e gestão dos sistemas educacionais.
- Orientar o aluno na gestão e organização de espaços escolares e não escolares.
- Desenvolver projetos educativos direcionados a gestão de espaços escolares e não escolares.

Bibliografia básica

- A FÁBULA dos porcos assados. Autor desconhecido (texto de domínio público).
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- FÁVERO, O. (Org.). A educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1998. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu. (organizadores). Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996. PARO, V. H.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo, SP: Cortez, 2002. Administração escolar: introdução crítica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.
- _____. Sistema Nacional de Educação Articulado ao plano nacional de educação Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

Bibliografia complementar

- CATANANTE, Bartolina Ramalho. A Política Educacional em Mato Grosso do Sul (1999 – 2002). São Paulo – SP: ANPAE, 2010.
- CAMARGO, Paulo Edyr Bueno de. Qualidade total na Educação e o Plano de Desenvolvimento Da Escola - PDE: verso e reverso da mesma moeda? In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e FRIAS, Regina. (Orgs.) O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.
- LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (org.). Liberalismo e educação em debate. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, R. P.O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. Revista Brasileira de Educação, n.11, maio-ago 1999.

Plano Nacional de Educação. In: ROSA, Maria da Glória de. A história da educação através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.

WEBER, M. Economia e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

ZIBAS, Dagmar M. L. O reverso da medalha: administração participativa, sociedade do conhecimento e seus limites. São Paulo: Caderno de Pesquisa, n. 9, 1996